



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 01 de proc. n.º 117 de 1995

LI DOO HOQUE  
 ASSCOMISSOESSEDE:  
 Comissão Especial  
 Comissão Especial  
 Comissão Especial  
 e outros PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 12

02 - FIL  
02-0117/1995

APROVADO EM DISCUSSÃO E VOTAÇÃO ÚNICAS E PROMULGAÇÃO DA D. MESA.

12 MAR 1996

PRESENTE

Concede o título de "Cidadão Paulistano" ao Deputado Federal Adalberto Lélis Filho (BETO LÉLIS).

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica concedido o título de "Cidadão Paulistano" ao Deputado Federal ADALBERTO LÉLIS FILHO (BETO LÉLIS).

Art. 2º - A entrega do referido título será efetuada em Sessão Solene a ser previamente convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução do presente Decreto Legislativo, correrão por conta das verbas orçamentárias próprias.

Art. 4º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, de outubro de 1995

GILSON BARRETO  
Vereador

SEÇÃO DE REGISTRO

30 NOV 1995

-DT. 10-



*Câmara Municipal de São Paulo*

Folha n.º 02 de proc.  
n.º 117 de 1995

JUSTIFICATIVA:

Adalberto Lélis Filho, 38 anos, Deputado Federal eleito pela Bahia com 24.303 votos, foi menino de rua. Engraxava sapatos, vendia frutas em esquinas movimentadas e, quando faturava pouco, roubava, como êle mesmo conta.

Baiano de nascimento, filho de candangos que deixaram o sertão baiano para trabalhar na construção de Brasília, foi pivete nas avenidas largas da capital federal. No seu retorno como parlamentar, neste ano, não houve o reencontro com os amigos de rua. A primeira namoradina, Dione, virou prostituta aos 13 anos. José Cairo, o melhor amigo, foi espancado supostamente pela polícia e morreu. Seu corpo apareceu num terreno baldio. Vavá, outro amigo, matou a família e se suicidou.

"Não tenho nenhum motivo para agradecer ao poder público", constata Lélis. Entretanto, a partir de fevereiro, faz parte desse poder público. "Se escapei da morte, foi porque minha mãe era da Igreja Batista e queria que seus filhos seguissem o bom caminho". Lélis fez o primário e depois entrou num curso técnico em edificações. Estudava à noite e "trabalhava" na rua durante o dia. O diploma de técnico rendeu-lhe um emprego na Alcan, a multinacional de matriz canadense que fabrica alumínio. Subiu na empresa e conseguiu transferência para a filial da empresa em Salvador. Em 1985 abriu seu próprio negócio, uma fábrica de esquadrias de alumínio chamada Alunobre.

A empresa prosperou e Lélis bancou em Salvador a construção da Casa do Sertanejo, um albergue que abrigava migrantes vindos do interior da Bahia. Começou a distribuir bolsas de estudo entre crianças carentes de sua cidade natal, Ibipeba, a 520 quilômetros de Salvador, onde todas as escolas de 2º grau são particulares. Chegou a manter 150 estudantes. Como se interessasse mais pela filantropia do que pela administração, sua empresa começou a balançar. Vendeu-a para se candidatar a prefeito de Ibipeba. Em 1988, elegeu-se pelo PSB, o mesmo partido que anos mais tarde o faria deputado federal. "Fiz uma administração socialista, prestava contas à população em voz alta na praça do mercado", relembra. A população aprovou — Lélis emplacou seu sucessor, e os sindicatos rurais de Ibipeba e região empurraram-no para a vaga de deputado federal. A Igreja Católica, forte numa região coalhada de conflitos fundiários, fechou os olhos ao credo batista e apoiou a sua candidatura. Ia de ônibus fazer comício em outras cidades por



*Câmara Municipal de São Paulo*

Fezta n.º 03 de proc.  
n.º 117 do 1º 9/20

que não tem carro. "Deve ter sido a campanha mais pobre da Bahia".

Beto Lélis arrebatou o título de "Campeão da honestidade do Congresso Brasileiro", julgado, assim, pelo jornal Correio Braziliense em junho deste ano.

Sua postura franca, honesta e seus propósitos de trabalhar pela população mais carente do país, fizeram com que grande parte da população nordestina, residente em São Paulo, quizesse que lhes prestássemos esta homenagem.

Assim, pois, com o abaixo-assinado que anexamos ao presente, esperamos contar com o apoio dos nobres pares.